



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

ADENOCARCINOMA PULMONAR EM UM PACIENTE IDOSO: OS DESAFIOS QUE O DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO AVANÇADO IMPÕEM AO PACIENTE.

Janielma soares Laudelino¹;jadson soares Laudelino²; Maria Natália da silva montalvão.³;Lívia MarcellyBezerra Leão 4.

1 e 2.universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas; 3. universidade Federal de Alagoas ; 4. universidade Tiradentes, Aracajú- SE

Introdução/Fundamentos

A incidência de novos casos de câncer é superior em indivíduos com mais de 65 anos, que estão entre as maiores vítimas fatais da doença, representando cerca de 70% dos casos de mortes por neoplasias. (Santos, Souza, Santos, Santos, & Oliveira, 2017)

De acordo com o instituto nacional do câncer (INCA, 2020), em relação à mortalidade as neoplasias de traquéia, brônquios e pulmões ocupam a primeira colocação.

Objetivos

Analisar os desafios impostos frente a um diagnóstico oncológico avançado do tipo adenocarcinoma pulmonar em um paciente idoso.

Descrição do caso

Paciente do sexo masculino, 86 anos, com queixa principal de tosse secretiva, astenia e dispnéia há uma semana. Tabagista há cerca de 50 anos. Em sua história familiar referiu histórico de câncer pulmonar em seu genitor.

O RT- PCR para covid 19 foi não reagente. Realizou tomografia de tórax (imagem 1) que identificou um volumoso derrame pleural, linfadenomegalia e uma formação tecidual em parede de hemitórax direito com cerca de 8 cm. A análise por toracocentese constatou tratar-se de um transudato. O estudo histopatológico/biópsia percutânea guiada por tomografia concluiu tratar-se de um adenocarcinoma não diferenciado



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE

Resultados

A oncologia foi acionada para o caso, porém o desejo da família foi por não iniciar tratamento invasivo, sendo o paciente tratado de forma paliativa.

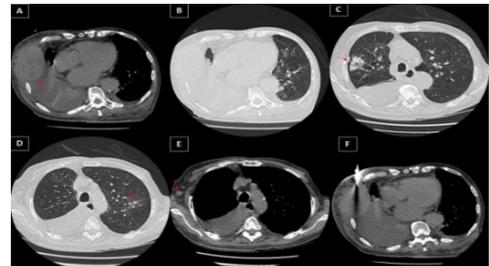


Figura1: Tomografia computadorizada de tórax/ biópsia percutânea demonstrando Volumosa formação tecidual, derrame pleural, opacidades consolidativas focais, linfonomegalia, biópsia percutânea torácica

Conclusões/Considerações Finais

O idoso é a principal vítima fatal das neoplasias malignas no Brasil e no mundo. (MALTA, ET AL 2016)

Alguns fatores influenciam o desfecho da terapêutica: Idade, Comorbidades, hábitos de vida diagnóstico avançado, forma de enfrentamento a doença (Equipe x paciente)

Em relação ao tratamento de neoplasias em geriatria, é preciso melhorar o nível de assistência prestada a essa população.

Referências Bibliográficas

- 1- Santos, E. G. A., de Souza, J. C., dos Santos, A. L. S., de Oliveira Santos, M. I. P., & da Costa Oliveira, T. N. (2017). Perfil clínico-epidemiológico de idosos submetidos à quimioterapia antineoplásica atendidos em um hospital de referência oncológica do estado do Pará, Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, 8(2), 10-10.
- 2- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, (2019). Diretrizes brasileiras para o câncer de brônquio e pulmão. https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro-abc-5-edicao_1.pdf
- 3- MALTA, Deborah Carvalho et al. Revista de Saúde Pública [online]. 2016, v. 50 [Acessado 4 Outubro 2021], 33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006209>>. Epub 27 Jun 2016. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006209>